

Gadelha: 'Agora tenho que cair na realidade'

Telefoto de Sergio Marques

BRASÍLIA — O Senador Marcondes Gadelha despertou ontem de um sonho que durou dez dias — a possibilidade de ser Vice-Presidente da República. Ele era o companheiro de chapa do animador Silvio Santos. Na madrugada após a decisão do TSE, recebeu em seu apartamento um abraço de solidariedade do Presidente José Sarney, levado pelo Assessor Parlamentar do Planalto, Henrique Hargreaves. Recebeu também um telefonema de um representante do candidato Paulo Maluf (PDS), disposto a herdar o espólio de Silvio Santos. De manhã, desabafou:

— Acho que agora tenho que cair na realidade.

Não foi menos melancólica a sexta-feira de outros parceiros de Gadelha na aventura. O Deputado estadual José Felinto fazia as malas no Hotel Caesar Park, um dos melhores cinco-estrelas de São Paulo, sem saber quem terá de pagar os 30 milhões de santinhos e os cem mil cartazes do ex-candidato que mandou imprimir na Gráfica Laser, do Paraná. Ele tem um "papagaio" de NCZ\$ 500 mil voando entre bancos para-uaenses. O pastor evangélico Ar-

mando Corrêa teve, ao menos, a caneta amiga do ex-Deputado Mucio Athayde, para quitar, com um cheque de NCZ\$ 44.413, a conta de duas "suítes Alvorada" no Hotel Nacional de Brasília.

Além de esvaziar contas bancárias, a impugnação da candidatura Silvio Santos zerou o cacife político dos políticos que se meteram na aventura, deixando órfãos os "moderados" do PMDB (aos quais se juntariam cinco Governadores, nas contas de Gadelha) e os políticos mais próximos ao Presidente José Sarney. Maluf, que preservou Silvio de ataques e insinuou-se pelo telefone de Gadelha, não deve receber apoio expresso do animador.

— As pessoas mais íntimas do Silvio me garantem que ele deve se recolher daqui para frente, não vai recomendar voto em ninguém — disse ontem o Deputado Paulo Pimentel (PFL-PR).

Pimentel é concessionário da rede SBT e embarcou na finada candidatura.

Se Silvio Santos transformou-se num cheque eleitoral sem fundos, as despesas reais de seus parceiros po-

dem transformar-se em dor de cabeça bancária. Mesmo com a extinção da legenda pelo TSE, os credores do PMB podem cobrar suas contas junto aos membros (pessoas físicas) da desfeita Comissão Executiva Nacional do partido. Fora um acerto de contas interno entre Felinto, Corrêa, o Deputado Agostinho Linhares (PMB-PA) e um dirigente baiano da legenda, Marival Caldas.

Todos os diretórios Regionais do PMB, segundo Felinto, estão debilitados financeiramente. No Pará, o extinto PMB deve NCZ\$ 600 mil ao Presidente do Diretório Estadual, Deputado Agostinho Linhares. Armando Corrêa afirma que Linhares deve ser ressarcido "porque agiu como um cavalheiro". Linhares cobrara a dívida antes de ceder a Gadelha a sua vaga de candidato a Vice do partido, mas agora diz que não quer prejudicar o que sobrou do PMB.

A Tesoureira do extinto partido, Márcia Corrêa, filha de Armando Corrêa, não atendeu telefonemas ontem. Estava mais preocupada com noções de economia doméstica — seu casamento será hoje à tarde, em São Paulo.



Corrêa deixa o Hotel Nacional, com a conta paga por Athayde (à direita)